


A APRENDIZAGEM BASEADA EM PROJETOS E OS DESAFIOS DO SÉCULO XXI

 <https://doi.org/10.56238/sevened2024.037-146>

Aurisélia Rocha Azevedo

Doutoranda em Ciências da Educação
Universidad Del Sol - UNADES
E-mail: auriselias@gmail.com

Elenilda Teles Frota

Mestranda em Ciências da Educação
Universidad Del Sol - UNADES
E-mail: elenildatf@gmail.com

Flavia Azevedo Albuquerque Fontenele

Especialista em Gestão da Educação Pública
Universidade Federal de Juíz de Fora - UFJF
E-mail: flaviaazevedo1@yahoo.com.br

Francisca Antonia Araujo de Vasconcelos

Especialista em Metodologia do Ensino
Universidade Vale do Acaraú - UVA
E-mail: frangeografia46@gmail.com

Manoel Flávio Coutinho

Mestre em Ciências da Educação
Flórida Christian University
E-mail: mflavioc@yahoo.com.br

Maria de Lourdes Rocha da Silva

Especialista em Psicopedagogia Institucional
Faculdade Ateneu
E-mail: lurdinarochaa@gmail.com

Maria José Coutinho de Melo

Especialista em Metodologia do Ensino
Universidade Vale do Acaraú - UVA
E-mail: mazecoutinho@yahoo.com.br

Tereza Cristina Fernandes França

Especialista em Metodologia do Ensino
Universidade Vale do Acaraú - UVA
E-mail: tcristinaf@yahoo.com.br

RESUMO

O trabalho aborda a necessidade de formar indivíduos proativos e protagonistas de sua própria vida, carreira e objetivos, diante do cenário atual da sociedade e do mundo. Para isso, propõe uma nova forma de ensinar que integre diversas mídias, o currículo e o fazer pedagógico, baseada na perspectiva



Construtivista, visando fortalecer o protagonismo do aluno e formar cidadãos críticos e participativos, capazes de resolver problemas em colaboração com seus pares. Destaca-se a importância das metodologias ativas de aprendizagem, como a Aprendizagem Baseada em Projetos (ABProj.), que coloca o aluno no centro do processo educacional, incentivando sua participação ativa, reflexão crítica e resolução de problemas reais. A ABProj. permite a integração de diferentes disciplinas em um projeto, potencializando o conhecimento do aluno e desenvolvendo habilidades como trabalho em equipe, pensamento crítico, gestão do tempo e articulação de diferentes conteúdos. O perfil do professor que ensina por meio de projetos deve ser capaz de trabalhar em equipe, ouvir e aceitar opiniões divergentes, gerir suas ações e atitudes, e articular conhecimentos com colegas de diversas áreas para solucionar problemas de forma colaborativa.

Palavras-chave: Metodologias ativas. Aprendizagem baseada em projetos. Colaboração. Trabalho em equipe.



1 INTRODUÇÃO

A necessidade de substituir a visão antiga de conhecimento estático e seguro por um conhecimento mutável, que se adapte às mudanças e tenha flexibilidade para se reinventar e se adaptar a diferentes contextos e imprevisibilidades, faz com que a educação precise mudar também a sua forma de criação do conhecimento, utilizando metodologias que tornem o aluno um ser mais flexível, ativo, pensante e que saiba se relacionar com seus colegas de forma colaborativa, adquirindo subsídios para continuar a aprender ao longo da vida.

O mundo globalizado e cheio de novas tecnologias vai exigir também profissionais capazes de serem criativos, críticos mas também humanistas e preocupados com questões sociais e ambientais que garantirão a vida na terra e a possibilidade de convivência pacífica entre as pessoas de diferentes credos, raças e nacionalidades.

A educação tradicional, não abarca mais a infinidade de competências e habilidades que o cidadão moderno precisa ter para se manter ativo e produtivo no mercado de trabalho, por esse motivo a escola precisa mudar sua forma de fazer educação, para que possa atender as demandas da sociedade, mudando o caráter teórico por uma concepção mais dinâmica e ativa de fazer educação.

Nessa perspectiva apresentamos esse estudo sobre as metodologias ativas, mais precisamente sobre a aprendizagem baseada em projetos como forma de envolver os educandos numa ação em que os diversos saberes poderão ser utilizados para responder questões cotidianas, junto com uma equipe que trabalhe colaborativamente, de forma crítica e consciente, formando o cidadão cômico do seu papel de transformador da sociedade.

O objetivo deste trabalho é refletir sobre a aprendizagem baseada em projetos como alavanca para uma aprendizagem significativa, entendendo os desafios a serem enfrentados pelos educadores para colocar essa metodologia em prática no modelo de escola que se apresenta atualmente, e do perfil necessário ao professor para realizá-la com sucesso.

A metodologia se constrói na pesquisa bibliográfica da ideia de autores renomados que já fizeram considerações sobre a aprendizagem baseada em projetos, buscando conceituá-la e caracterizá-la, além de uma reflexão sobre os desafios do professor na condução dessa metodologia e o perfil do mesmo frente às inovações que essa prática requer.

2 A APRENDIZAGEM BASEADA EM PROJETOS E SUA IMPORTÂNCIA PARA A APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA

2.1 APRENDIZAGEM BASEADA EM PROJETOS (ABPROJ.): CONCEITO E CARACTERÍSTICAS

O momento atual que passa o mundo e toda a sociedade, demanda pessoas que sejam proativas e protagonistas de sua vida, da sua carreira e de seus objetivos e sonhos. Assim a educação precisa



formar o indivíduo que seja capaz de se adaptar aos novos anseios da vida hodierna, capaz de exercer os múltiplos papéis que precisará realizar ao longo da vida, bem como saber conviver e colaborar com seus pares, quer na escola, no trabalho ou na sociedade.

No intuito de desenvolver uma nova forma de ensinar, que integre as diversas mídias, o currículo e o fazer pedagógico numa perspectiva Construtivista, aliada a necessidade de fortalecer o protagonismo do aluno e arquitetar uma formação que entregue à sociedade cidadãos críticos e participativos, capazes de resolver problemas em colaboração com outras pessoas, têm feito os teóricos em educação formularem diversas teses e estudos para resolver essas questões.

Para Becker (2012) a pedagogia construtivista mudou o foco do processo de ensino para a “mediação”, que ocorre na interação entre o aprendiz e o objeto de estudo. Nesta abordagem, tanto os fatores hereditários, quanto o currículo, a cultura e as pessoas do círculo de convivência interagem na aprendizagem. Certamente que ao mudar o foco da aprendizagem, há que se mudar as metodologias e o próprio desenho curricular das escolas, a fim de que possam dar conta dessa nova demanda.

Essa forma ativa de aprendizagem, mais conhecida como “metodologia ativa” proporciona a maior participação do estudante no processo educacional, favorecendo uma maior criticidade e reflexão sobre o que está fazendo, sempre vinculando seus estudos aos problemas da realidade que o cerca, chegando a intervir de forma consciente nessa realidade. Para Dewey (2002), a utilização de problemas sociais para que o aluno resolva em equipe, é a forma mais coerente de se aprender, pois a educação deve trabalhar com a vivência de experiências reais, ao invés de simplesmente transmitir temas abstratos aos alunos.

Pensar em uma metodologia educacional que seja ativa, requer também que os sistemas de ensino e as escolas pensem na utilização das novas tecnologias, numa abordagem crítica de seleção de conteúdos, na melhor forma de trabalhar em equipe, na cooperação, na interação e na responsabilidade do educando frente à construção ativa do seu conhecimento. O protagonismo do estudante é essencial para que ele potencialize seu desempenho escolar e consiga desenvolver uma aprendizagem que o capacite para a vivência da cidadania.

Nos últimos anos muitas metodologias ativas vêm sendo utilizadas no intuito de desenvolver competências, habilidades e atitudes que sejam coerentes com a autonomia exigida pelas empresas e pelo mercado. Todas essas competências devem ser adquiridas na escola que tem, cada vez mais, buscado implementar metodologias que facilitem aos alunos desenvolverem-se, sempre buscando atender às demandas do mundo globalizado, que busca pessoas proficientes, criativas, que saibam se relacionar e trabalhar em equipe.

Como forma de colocar o aluno no centro do processo de aprendizagem na prática escolar, embasados pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC), tem-se usado muito a Aprendizagem Baseada em Projetos (ABProj.), essa metodologia ativa conduz o aluno na busca de soluções para



problemas da sua realidade e da sua vivência, geralmente agrupados em equipes que estudam todos os conteúdos possíveis para tentar encontrar soluções que resolvam o problema. Essa metodologia é uma estratégia pedagógica abrangente, pois comporta diversas outras metodologias e tecnologias na forma de buscar conhecimentos e alcançar objetivos.

A ABProj. tem a grande facilidade de integrar diferentes saberes de múltiplas disciplinas no mesmo projeto, o que potencializa o conhecimento do aluno, pois ele observa que um problema não tem solução em apenas uma disciplina, mas precisa do conhecimento de várias áreas para ser resolvido, o que facilita o entendimento de que o conhecimento não é fragmentado nem dividido, mas que cada área do conhecimento tem a sua contribuição no todo da solução daquele problema.

O perfil do aluno que estuda através de projetos, precisa ser de uma pessoa capaz de trabalhar bem em equipe, de saber ouvir e aceitar opiniões divergentes, pensando criticamente com os seus pares a fim de encontrarem a melhor solução através da sua participação ativa no processo de aprendizagem. Esse aluno ainda precisa saber controlar o tempo, gerir suas ações e atitudes e saber relacionar diferentes conteúdos num mesmo projeto, sempre articulando a teoria com a realidade que deseja transformar.

Essas competências e habilidades são treinadas e adquiridas também no próprio desenvolvimento da proposta, pois além de encontrar soluções para o problema em questão, o aluno ainda desenvolve suas potencialidades. Ruthes & Cunha (2008) afirmam que a aprendizagem por meio de projetos é ativa e colaborativa, pois enfatiza a ação e o trabalho em equipe ao mesmo tempo em que desenvolve suas competências e adquire conhecimentos. No momento em que um aluno está lendo, discutindo, opinando e decidindo ele está ao mesmo tempo construindo a sua autonomia e se formando como um sujeito social e cultural e desenvolvendo a sua cidadania.

Para Abrantes (1995) as principais características de um trabalho com projeto são:

- A ação intencional: os alunos trabalham em torno de resolver um problema real, que dá sentido a todo estudo realizado.
- A responsabilidade e autonomia dos alunos: por trabalharem em equipe, os alunos se responsabilizam pelas escolhas realizadas ao longo do projeto. A cooperação entre eles é essencial para o resultado final.
- A realidade: Os alunos vão se envolver num problema real, cuja solução poderá beneficiá-los e ao seu contexto sócio-cultural.
- A resolução de problemas: O objetivo central do projeto é resolver ou propor resoluções para um problema que exige uma ação para a sua resolução.
- A realização por fases: Escolha do objetivo, formulação de perguntas, planejamento, execução, avaliação e divulgação dos resultados.



O projeto, como metodologia de trabalho na escola, transforma o ato de estudar que antes era solitário e individual, numa vivência em grupo com cooperação, partilha, pesquisa, debate, mudança de ideia e construção de conhecimentos e habilidades úteis para a vida e para a comunidade. O uso das novas tecnologias para pesquisa e investigação, propiciam também uma outra habilidade aos alunos. O conhecimento pode ser multiplicado através das buscas por soluções para o problema ao aprender a utilizar novas fontes de informação, se desenvolvendo de forma científica e também tecnológica.

2.2 OS DESAFIOS DOS PROFESSORES PARA IMPLEMENTAREM A ABPROJ

O professor em atividade neste contexto de novas tecnologias e metodologias ativas, precisa estar preparado para incentivar seus alunos a desenvolverem atividades investigativas, a levantarem hipóteses e buscar respondê-las através da pesquisa e do experimento científico, construindo conhecimentos que os mobilizem a participar ativamente da sociedade em que vivem, se possível, modificando-a para melhor, ao mesmo tempo em que colaboram com seus colegas de maneira reflexiva e crítica. Todas essas questões são necessárias e demandam um profissional que detenha estas competências e habilidades, além de trabalhar numa escola que lhe propicie os meios necessários para atingir seus objetivos.

Algumas questões, no entanto, são fundamentais para que o educador consiga ser, de verdade, esse mestre em metodologias ativas, e faça um trabalho que realmente gere resultados eficazes de aprendizagem na escola onde leciona. O primeiro e mais importante desafio que o professor precisa vencer, vem da sua formação inicial, muitas vezes fundamentada na forma tradicional de ensinar, que em nada vai lhe ajudar no momento de utilizar uma metodologia ativa, principalmente se a didática estudada e vivenciada nos anos de formação, foram alicerçadas no tradicionalismo. Quebrar paradigmas e romper com o modelo de aulas em que foi formado, se torna um grande desafio para o professor.

Um outro entrave que poderá prejudicar a aplicação da ABProj. pelo professor, dá-se do engessamento dos planejamentos por áreas específicas, o que dificulta os colegas de uma área do conhecimento se relacionarem e planejarem junto a colegas de outras áreas, fazendo com que a articulação entre disciplinas e saberes, fique trancada. A divisão de áreas e disciplinas, que são muitas vezes trabalhadas com coordenadores diferentes, em dias diferentes e com abordagens diferentes, dificulta muito um trabalho que pretende uma abordagem global de um determinado problema ou fenômeno.

A rigidez dos programas anuais das disciplinas e todos os conteúdos que estão previstos para serem trabalhados numa determinada série, nem sempre oportunizam ao professor construir projetos com seus alunos, pois às vezes o projeto leva a aprendizagens outras, que não as previstas e, as escolas, as famílias e os sistemas educacionais cobram do professor que aqueles conteúdos previstos sejam

trabalhados à íntegra, forçando uma abreviação dos projetos ou uma maior dificuldade em deixar os alunos livres para buscarem soluções diversificadas. Prado (2003) reflete que nem todos os conteúdos determinados para uma série podem ser contemplados no contexto de um projeto, o que remete ao professor precisar de outras estratégias para que os alunos aprendam alguns conceitos.

As avaliações externas, com responsabilização de escolas e professores pelos resultados são, muitas vezes, motivo de preocupação dos educadores que buscam da melhor forma possível, trabalhar os conhecimentos previstos na matriz de referência dessas avaliações, tentando desenvolver a matriz de competências pela qual serão cobrados no momento dos resultados, uma situação que pode facilitar a utilização de metodologias ativas para atingir esses resultados, mas também poderá ser um limitador do trabalho com projetos, impedindo muitas vezes a flexibilização do tempo para o desenvolvimento natural do estudo. Parafraseando Amaro (2013) as avaliações externas podem impactar diretamente na autonomia profissional dos professores e no controle das ações pedagógicas, limitando muitas vezes a criatividade e diminuindo a possibilidade de integração do trabalho com projetos.

Com o advento das mídias e o conseqüente uso na escola, o professor precisa qualificar-se para trabalhar como um incentivador dos seus alunos a buscarem o conhecimento de forma autônoma, mas os tempos e espaços das aulas, da forma como são organizados em horários de 50 minutos, às vezes dificultam o trabalho com projetos e com as mídias, se extrapolarem o tempo da aula ou a utilização dos meios tecnológicos. Muitas vezes, os professores não estão familiarizados com todas as possibilidades que podem obter através desses valiosos mecanismos e acaba por não utilizá-los em suas aulas. Prado (2003) considera que para trabalhar com ABProj. na perspectiva da integração entre as diversas mídias, se faz necessária a inter-relação de conceitos e princípios, que sem o devido domínio, pode fragilizar a iniciativa de melhoria da aprendizagem e da prática do professor.

2.3 O PROFESSOR DA METODOLOGIA ATIVA ABPROJ

O perfil do professor para trabalhar com ABProj. deve ser daquele organizador, planejador, incentivador, interventor, reflexivo, aberto ao diálogo, parceiro nas pesquisas, aquele que pensa em deixar suas aulas mais ativas e também que se abre para o trabalho cooperativo com seus colegas de magistério, percebendo que os componentes curriculares são um todo complexo e que o conhecimento não é fragmentado, mas perpassa as demais áreas e saberes. Esse profissional precisa estar ciente da relevância social e ambiental que um bom projeto tem e da mudança que ele pode significar na vida dos seus alunos.

Uma grande mudança no papel do educador que se propõe a trabalhar embasado pelas teorias construtivistas e através de metodologias ativas, como a ABproj. é deixar de ser o transmissor do saber e passar a ser aquele parceiro do aluno na busca do conhecimento que melhor atenda aos objetivos do projeto, para isso, as mídias são de fundamental importância. Além de buscar o conhecimento, o



professor precisa facilitar o diálogo entre seus alunos, motivar a dinâmica do grupo ao mesmo tempo em que também avalia cada passo intelectual e comportamental dado pelos membros do grupo na realização do projeto.

O trabalho em equipe é também uma realidade educacional que precisa ser conversada com a equipe pedagógica a fim de facilitar aos alunos uma aprendizagem holística e que seja eficaz para responder analiticamente o problema a ser resolvido, identificando os objetivos e conteúdos privilegiados na execução do projeto. Trabalhar com projetos requer uma formação pedagógica contínua e alicerçada numa filosofia interdisciplinar, a fim de que o educador possa oferecer aquilo que vivencia, e realizar atividades com seus alunos, que ele próprio realiza com seus pares.

Fernandes, Flores & Lima (2012. p.234) dizem a respeito do perfil do professor ator da ABProj. “o trabalho em equipe, a coordenação e articulação curricular, a partilha de ideias e de experiências, a tomada de decisão conjunta são alguns aspectos que a participação em projetos pressupõe em termos de trabalho docente”, a experiência pedagógica de trabalho individual e solitário, não se aplica ao novo modelo de metodologia que precisa das diversas áreas do conhecimento para explicar um projeto ou fenômeno para que os alunos construam conceitos globais, e não mais dividido em processos estanques.

O educador que deseja construir uma aprendizagem significativa, capaz de mudar atitudes, comportamentos e valores dos seus educandos, precisa contemplar o processo de ensino e aprendizagem como oportunidade para que os objetivos educacionais, as metodologias, a seleção dos conteúdos e a avaliação sejam ferramentas para a intervenção e participação social dos mesmos, garantindo que as dimensões humana, social e política possam ser desenvolvidas no processo.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A conclusão que se chega ao finalizar todas as leituras e reflexões a respeito das mudanças que a educação precisa passar para acompanhar o grande desenvolvimento pelo qual passa a sociedade atual, tanto nos aspectos tecnológicos como nos paradigmas políticos, científicos e econômicos, passam pela adoção de uma prática de ensino que torne o aluno protagonista do seu conhecimento, daí o estudo de metodologias ativas e entre elas a ABProj..

O trabalho com projetos exige uma mudança estrutural na escola, no planejamento, na divisão das tarefas, nos procedimentos e na avaliação, que devem se adequar ao modo de trabalho em que o aluno vai deixar de ser passivo para ser protagonista na tomada de decisões, na organização, na pesquisa e em todos os momentos assumir responsabilidade pela busca do conhecimento e pelo que ele pode fazer a partir daquilo que ele aprendeu para beneficiar sua vida, sua escola ou a sua comunidade, sempre agindo em cooperação com sua equipe.



O papel do professor também se reconstrói a partir do uso de metodologias ativas, pois ele deixa de ser o mestre para ser o tutor, aquele parceiro que está junto em cada fase do projeto, incentivando, pesquisando, estimulando o diálogo e o entendimento da equipe, sempre avaliando o passo-a-passo das atividades, ao mesmo tempo em que precisa conversar com os colegas de outras áreas para organizarem as condições que melhor propiciem uma aprendizagem holística.

O tema é envolvente e muito necessário, abrindo um leque de possibilidades de aprofundamento nessa metodologia, que pode ser incrementada com o uso de novas tecnologias e incentivo para que os docentes busquem uma formação constante, que sejam abertos às mudanças que potencializam seu trabalho de construção de uma educação que prepare para a cidadania plena.



REFERÊNCIAS

ABRANTES, P. Trabalho de projetos e aprendizagem da matemática. In: Avaliação e educação matemática. Brasília: MEN/USU - GEPEM, 1995.

AMARO, I. Avaliação externa da escola: repercussões, tensões e possibilidades. Estudos em avaliação educacional, v. 24, n. 54, p. 32-55, 2013.

BECKER, F. Educação e construção do conhecimento. 2. ed. Porto Alegre: Penso, 2012.

DEWEY, J. A escola e a sociedade: a criança e o currículo. Lisboa: Relógio d'Água, 2002.

FERNANDES, S.; FLORES, M. A.; LIMA, R. M. Aprendizagem baseada em projetos interdisciplinares no ensino superior: instrução ao nível do trabalho docente. 2012.

LUDKE, M. O trabalho com projetos e a avaliação na educação básica. In: PRÁTICAS AVALIATIVAS E APRENDIZAGENS SIGNIFICATIVAS. Porto Alegre: Mediação, 2003. p. 67-80.

PRADO, M. E. B. B. Pedagogia de projetos. In: BRASIL. Ministério da Educação. Pedagogia de projetos e integração de mídias. Brasília: MEC, 2003. p. 1-14.

RUTHES, R. M.; CUNHA, I. C. K. O. Gestão por competências - uma aplicação prática. São Paulo: Editora Martinari, 2008.